

# Viajar

Viagem de formatura: onde comemorar com o diploma na mão

www.revistaviajar.com.br

PELO MUNDO

## NOVA YORK

Um roteiro em **MANHATTAN**  
As **ATRAÇÕES IMPERDÍVEIS**  
Os bons **RESTAURANTES**  
Os endereços de **COMPRAS**  
O que há para as **CRIANÇAS**  
E mais: os espetáculos de maior  
**SUCESSO DA BROADWAY**



### SERRA CAPIXABA

O inverno dá as boas-vindas!

### PRADO

A Bahia que encanta desde os tempos do Descobrimento

### ILHAS DA EUROPA

CÓRSEGA, IBIZA, MAIORCA, TENERIFE E CAPRI  
É hora de curtir a temporada de cruzeiros, sol e mar!

### COSTA RICA

As belezas do Caribe, as ondas do Pacífico, os esportes de aventura e os vulcões

### AMSTERDÃ

Novidades esperam por você na cidade mais cool da Holanda

### BARCELONA

As melhores paradas para conhecer a metrópole espanhola a pé

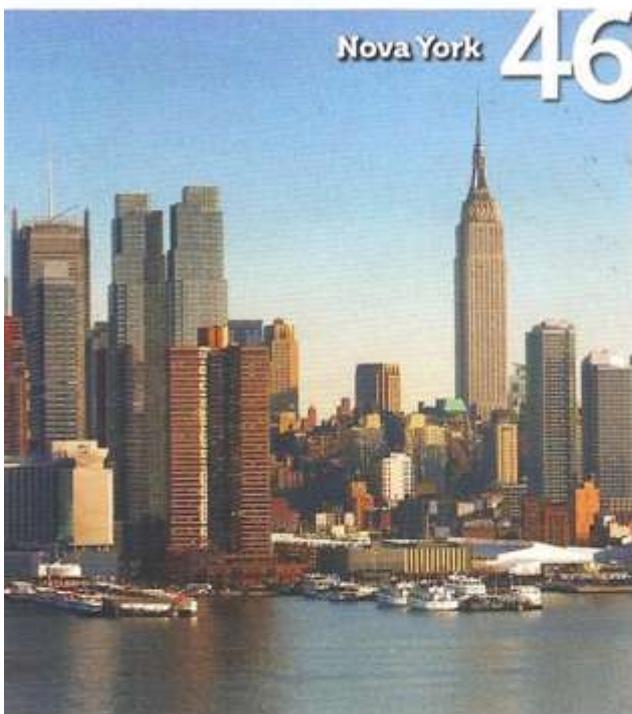
### ATRAÇÕES SUBTERRÂNEAS

Seis passeios curiosos debaixo da terra

# SUMÁRIO

Nova York

46



Ilhas europeias

58



Costa Rica

84



## SEMPRE AQUI

- 8 Viajando pelo mundo
- 10 Nossa viagem foi...
- 12 E-mail do leitor
- 14 Perguntas e dúvidas
- 16 Giro pelo mundo
- 32 A redação amou
- 118 Fica a dica  
Sugestões de resorts e pousadas
- 122 Pacotes
- 128 Sacada x Roubada  
Conhecer um mercado de animais ou explorar um vulcão no Equador?

## GPS

- 22 Curiosos  
As atrações subterrâneas mundo afora
- 28 Saborear pelo mundo  
Frango Tandoori
- 30 O que há de novo em Sidney
- 34 A pé em Barcelona

## DICAS DE VIAGEM

- 36 Viagens de formatura  
Destinos para celebrar o fim do ciclo
- 40 Férias com os pets  
Nossa leitora conta sua experiência
- 42 Kit conforto  
Garantia de descanso em voos longos

## DESTINOS

- 46 Nova York  
O que há de melhor em cada bairro de Manhattan para diferentes perfis
- 68 Ilhas europeias  
Cinco paradas de cruzeiros para curtir o sol do Hemisfério Norte
- 84 Costa Rica  
O país de paisagens extremas
- 94 Amsterdã  
Novidades na capital cool da Europa
- 102 Serra capixaba  
História e aventura nas montanhas
- 110 Prado  
Os encantos do litoral sul da Bahia

41

DESTINOS



### NACIONAIS

Atibala, SP	120
Brotas, SP	36
Domingos Martins, ES	103
Florianópolis, SC	37
Fortaleza, CE	118
Ouró Preto, MG	32
Prado, BA	110
Sapucaia Mirim, MG	37
Venda Nova do Imigrante, ES	105

### INTERNACIONAIS

Ajaccio, França	70
Akumã, México	22
Amsterdã, Holanda	94
Anacapri, Itália	79
Arta, Espanha	75
Barcelona, Espanha	34
Bariloche, Argentina	37
Bastia, França	71
Berlim, Alemanha	26
Bonifacio, França	70
Cahuita, Costa Rica	89
Calvi, França	71
Cancun, México	38
Capri, Itália	78
Conchal, Costa Rica	90
Coober Pedy, Austrália	24
Ibiza, Espanha	72
La Fortuna, Costa Rica	88
Los Angeles	32
Madrid, Espanha	32
Nova York, EUA	46
Orlando, EUA	38,22
Palma, Espanha	74
Paris, França	24
Port de Pollença, Espanha	75
Puerto Viejo de Talamanca, Costa Rica	89
San José, Costa Rica	86
San Antoni de Portmany, Espanha	73
Santa Cruz de Tenerife, Espanha	76
Sydney, Austrália	30
Tulum, Costa Rica	88
Wieliczka, França	26

Correções: O trem que percorre a Rota do Vinho no Vale de Colchagua, mencionado na matéria Chile de Norte e Sul (edição 43), está temporariamente suspenso, sem previsão de reabertura.



# UMA PRADO RETUMBANTE

Com praias de mar esverdeado e imensas falésias coloridas, a cidade do sul da Bahia tem motivos de sobra para mostrar por que foi aqui que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil

Por Danielle Motta

**E** possível que as próximas linhas coloquem os seus conhecimentos sobre o descobrimento do Brasil à prova. Esqueça as aulas de história que defendiam que Pedro Álvares Cabral desembarcou em Porto Seguro no dia 22 de abril de 1500, depois de avistar o Monte Pascoal. Geograficamente falando, tal façanha seria impossível. A teoria mais provável é a de que o debut português em terras brasileiras aconteceu, na verdade, em Prado, a 210 quilômetros dali. Pelo menos é o que diz a carta escrita por Pero Vaz de Caminha ao aportar na costa, que descreve em detalhes uma paisagem condizente com a da Barra do Caí, uma das praias esparramadas pelos 84 quilômetros de litoral dessa pequena cidade do sul da Bahia.



Feito o reparo histórico, Prado ganha novos contornos aos olhos dos visitantes, além de atrações ligadas ao seu passado. A cidade de 30 mil habitantes tem a melhor infraestrutura turística da Costa das Baleias (nome dado à região) e os restaurantes mais badalados. Também é o quarto maior polo hoteleiro da Bahia, com sete mil leitos – atrás apenas de Porto Seguro, Salvador e Ilhéus. Se não bastasse, ainda preserva uma atmosfera colonial, com suas ruas de pedras e o casario do século 19, que recebeu mãos de tinta com cores vibrantes e virou cartão-postal.

No coração de tudo isso está a bem preservada Igreja da Matriz da Nossa Senhora da Purificação, construída em 1876 de frente a uma pracinha onde, todos os dias, moradores assistem ao tempo passar sem pressa. No clima de “meu rei” para cá, “meu rei” pra lá, muitos aproveitam para vender redes, artesanato e lanchinhos rápidos nas praias mais próximas, como a do Centro e a Novo Prado. São nessas areias que as fa-

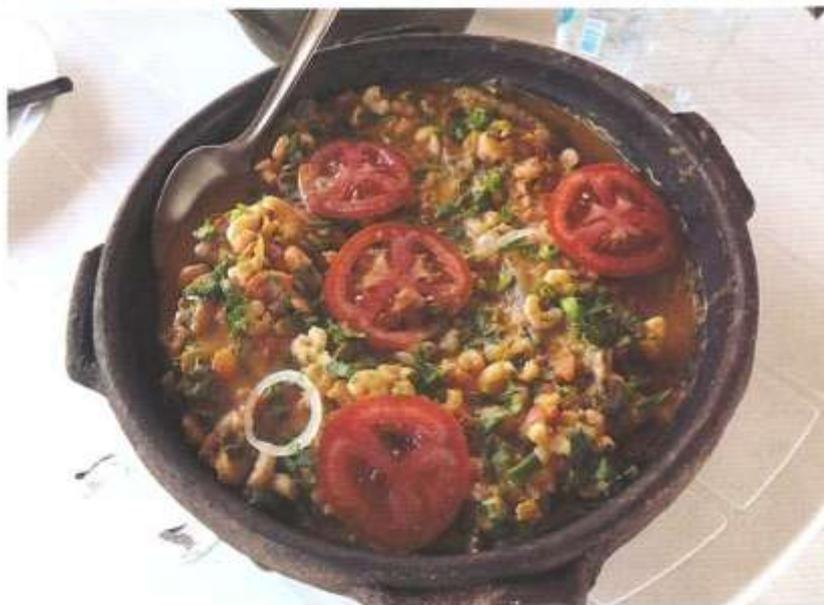
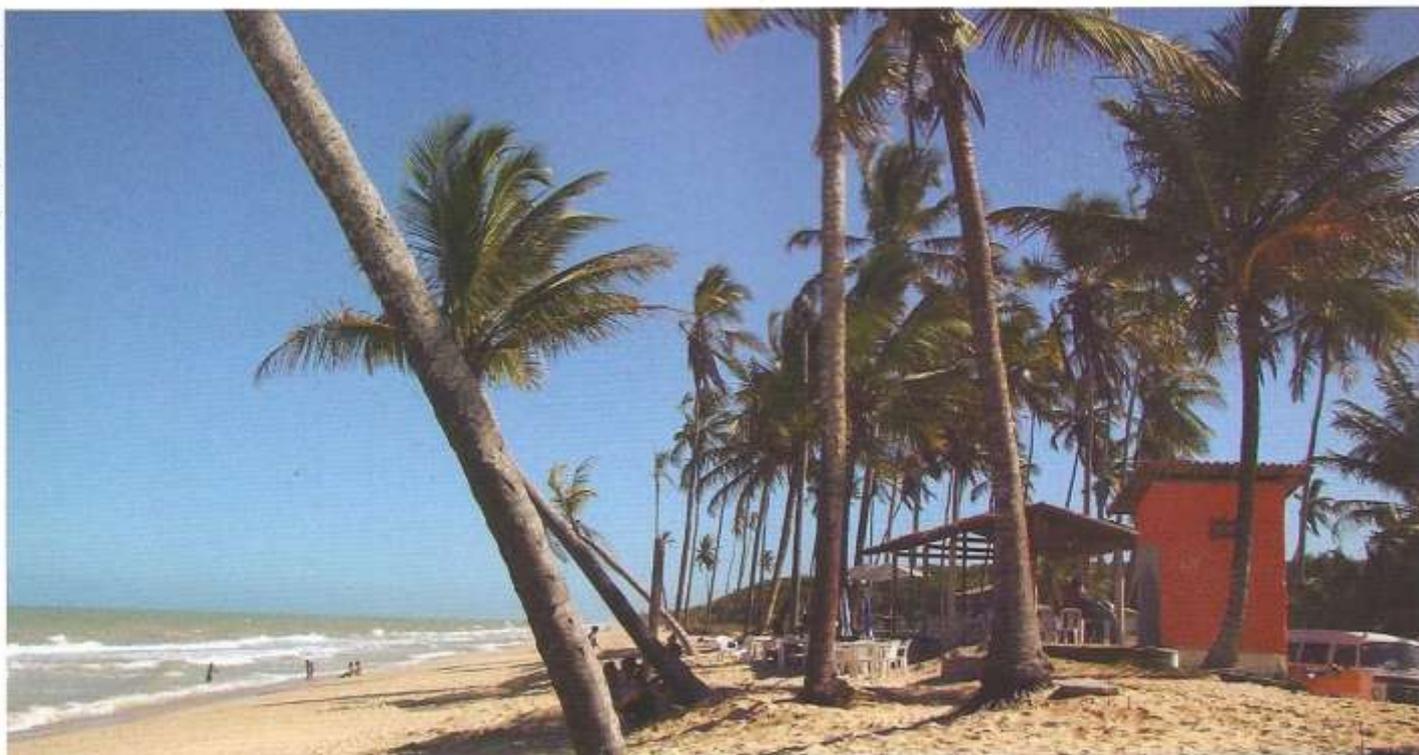
mílias com crianças estendem as cangas e aproveitam a calmaria do mar.

Os cenários mais fascinantes, porém, começam a se revelar a partir da Praia do Farol, sete quilômetros ao norte do centrinho. Esse é o ponto em que aparecem as primeiras falésias, ainda em tons acinzentados. Mesmo que não vá banhar-se nas águas do riacho que a entrecorta, vale uma parada no Farol da Marinha para clicar as melhores fotos da costa de Prado. Ao lado dela fica a Praia do Tororão, que tem agito garantido enquanto o bar Tonaboa está aberto, das oito horas da manhã às cinco da tarde. Os pequeninos adoram ir até lá em busca das tartarugas que visitam o Tororão quando a maré sobe.

Menos badalada, a Praia de Japara Grande é um segredo bem guardado a 26 quilômetros de Prado, dividido apenas entre os turistas que a procuram para fazer o voo de parapente do alto de sua falésia. Os saltos são realizados em companhia do único instrutor da região, o ex-policia Janderson Martins, que largou a vida militar para morar em um mosteiro zen budista até se entregar de vez à sua grande paixão: voar! Como os voos só acontecem com boas condições de vento, a melhor época para praticá-los vai de novembro a abril. Quem salta jura que a vista do mar nas alturas é tão incrível e clara que é possível ver tartarugas e outros animais marinhos nadando.

Seguindo 14 quilômetros no sentido sul de Prado, chega-se à Praia de Guaratiba, que fica de frente ao Condomínio Portal de Guaratiba. O acesso é prioritário para quem está hospedado em uma das casas de veraneio e nas sete opções de hotéis instalados dentro do complexo, como a Pousada Sabor Tropical e o Villagio Guaratiba Resort. A estrutura é a de uma minicidade, com restaurantes, farmácia, supermercado, lojinhas, além de outra unidade da Cabana Tonaboa, aquela da praia do Tororão.

O que garante a fama de Guaratiba é o passeio de escuna até os Recifes das Guaratibas e os Corais de Timbebas, situados a cinco quilômetros da costa. A embarcação sai do porto de Prado todos os dias pontualmente às sete horas da manhã, enquanto a maré ainda está alta. O retorno em terra firme só acontece quando a água volta a subir, quase seis horas depois. Assim, há tempo suficiente para se dedicar ao mergulho livre com snorkel e »



apreciar corais aflorados, tartarugas-marinhas e espécies de peixes como budião, barracuda, sargentinho e frade. No caminho de volta, a água esverdeada do mar dá lugar a duas tonalidades bem visíveis de marrom – trata-se do encontro do Rio Jucuruçu com o oceano que, para muitos, lembra o fenômeno que ocorre com os rios Negro e Solimões, no Amazonas.

#### O tempero baiano

Tem gente que vai a Prado por causa de suas praias. Mas tem aqueles que não escondem que o grande motivo de visitá-la são os seus restaurantes. E não há como discordar. A cidade leva a gastronomia tão a sério que, todos os meses de outubro, há um concurso para eleger o prato mais saboroso servido em suas mesas. A disputa para levar o prêmio do Festival Gastronômico e Cultural de Prado assanha a criatividade dos *chefs* locais que, a cada edição, apresentam uma receita nova, mais aprimorada e apetitosa que a do ano anterior. Quem ganha com tudo isso, claro, são os visitantes, já que a novidade é incorporada ao cardápio de quem a bolou.

Este foi o caso dos pratos Gabriela e Trio da Beatriz, ambos do Banana da Terra, que funciona há 20 anos no Beco das Garrafas, uma ruela para pedestres animada com música ao vivo nas noites da alta temporada e tomada por bares e restaurantes. O primeiro é feito com camarão, musse de aipim e arroz com mix de castanhas ao mel de cacau. O se-

gundo, vencedor da quinta edição do evento, leva filé de budião, lagosta, camarão e medalhão de banana da terra com gengibre. Os dois custam R\$ 90 e satisfazem duas pessoas.

E não pense que a culinária local é sinônimo de comida apimentada e gosto forte. Prova é o badejo com molho de mostarda e hortelã acompanhado de arroz com coco e banana da terra do Restaurante Jubiabá, que já ficou em segundo no festival. Ou o filé mignon ao molho de jabuticaba e lascas de castanhas que vem com uma cestinha com palitos de aipim, do Donna Flor. Para fazer um agradinho aos clientes, a casa oferece de cortesia um delicioso musse de tapioca com creme de capim santo.

Tratar bem os turistas, aliás, é algo comum em Prado. Nos hotéis, os hóspedes são chamados pelo nome, como acontece na Pousada Guaratiba e na Casa de Maria, dois endereços para quem quer desacelerar e apenas curtir uma piscina e uma rede na varanda. A Pousada Recanto do Prado, apesar do título, enquadra-se na categoria de hotel. Nela, a criançada se diverte em uma área de lazer de 4.200 metros quadrados, que inclui playground, piscinas e um imenso tobogã capaz de tirar toda a atenção da praia. Para quem quer ficar longe do barulho e da agitação, a dica é pedir pelas suítes do lado oposto, que são novinhas em folha.

### Cumuruxatiba, a mais rústica

“Cumuru”, apelido carinhoso da vila pertencente a Prado, está bem longe de ter a badalação de outros destinos do sul da Bahia. Nada de praias tomadas por guarda-sóis, pelo vai e vem de vendedores ambulantes ou pela turma do som do carro no último volume. Em vez disso, há espaço de sobra nas areias e muito sossego. A paisagem também é diferente da que caracteriza a Costa do Descobrimento: no lugar de coqueiros, são as frondosas amendo-eiras que garantem sombra à beira-mar.

Parte desse clima pacato se deve a seu relativo isolamento e ao número reduzido de turistas que a frequenta. Ainda que a entrada de visitantes não seja restrita, ela tem vias simples de acesso, feitas por 32 quilômetros de estradinhas de terra batida a partir de Prado, seguindo por cima de falésias e por trechos de frente para o mar. Se chegar até ela é um tanto trabalhoso, sair é mais difícil ainda.

A graça desse vilarejo de menos de cinco mil habitantes está justamente na feição rústica que impera, onde as ruas são de areia, os postes de iluminação, de madeira, e onde não há um resort sequer. Pousadinhas, sim, tem



aos montes. São ao menos 70 endereços que, apesar de não serem luxuosos, oferecem cama quentinha, bastante conforto e hospitalidade genuinamente baiana – mesmo que seus proprietários sejam mineiros, capixabas ou paulistas que decidiram fincar suas raízes ali em busca da tranquilidade do povoado.

A Pousada Rio do Peixe, por exemplo, tem quartos que acomodam até quatro pessoas equipados com ar-condicionado para aplacar a temperatura, decoração caprichada e vista para a tranquila praia do Rio do Peixe Grande. Esse pedacinho de areia é um dos mais afastados – fica a dois quilômetros do centro – e bonitos do litoral de Cumuruxatiba. Em uma caminhada com a água quentinha do mar batendo levemente nos pés nem dá para perceber que o percurso até ela leva 30 minutos. Já a Pousada Villa Cumuru é uma opção de hospedagem charmosa mais próxima ao centrinho. São somente 11 acomodações, todas com cama, dossel e varanda com rede. Também há uma piscina, sempre abastecida de toalhas, e empréstimo de bicicletas para os hóspedes passearem pela orla.

De bike, dá para chegar facilmente à Praia do Pier, chamada assim devido às ruínas de um antigo pier de madeira que avança um quilômetro mar adentro e ainda resiste ao sobe e desce das águas. Ele foi erguido para substituir o “embarcadouro” onde, no passado, os franceses contrabandeavam as areias monásticas das praias da região, ricas em propriedades medicinais. »

A praia do Coqueiral (pág. ao lado) oferece boa estrutura de barracas e, como o nome adianta, areias tomadas por coqueiros. A moqueca da Bulu, servida na Cabana Tonaboa, e a Pousada Sabor Tropical (acima) são opções que você vai encontrar no Condomínio Portal de Guaratiba. Em Cumuruxatiba, o restaurante Mama África (pág. ao lado, abaixo) tem decoração inspirada na cultura angolana, país de origem da proprietária Dolores

A visita ao Monte Pascoal é um passeio para conhecer a cultura dos índios Pataxó. Destaque para a Praça da Resistência (abaixo), onde está o monumento erguido em homenagem aos 500 anos de Descobrimento do Brasil

Além do solo com alta concentração de minerais, Cumuruxatiba guarda outra curiosidade: tem a terceira maior variação de marés do Brasil – daí vem seu nome que, na língua Pataxó, quer dizer “diferença de marés”. Quando elas estão altas, a pedida é colocar o caiaque na água e sair remando – o aluguel do equipamento por uma hora sai a partir de R\$ 10. Na maré baixa, é possível caminhar cem metros em direção ao oceano ou fazer mergulho com snorkel nas piscinas naturais que se formam entre recifes de corais.



Há quem aproveite o período de águas rasas para esticar até a Praia do Moreira, a três quilômetros da vila, batizada com o sobrenome de seu único morador. Mas é preciso ficar de olho no relógio, já que, com a elevação da água, o trajeto de volta só pode ser feito pela estrada. Mais dois quilômetros adiante, chega-se à Praia do Imbassauba, com boas condições para a prática de windsurfe, vela e caiaque. Por ser deserta, ter piscinas naturais e sombras enormes sob amendoeiras e coqueiros, é destino certo de famílias com crianças.

Para Barra do Caí, aquela famosa no capítulo da história do descobrimento do Brasil, em vez de cair na estrada para percorrer os 18 quilômetros desde Cumuruxatiba, o melhor é ir de barco. Dessa forma, dá para conhecer este que é um dos cenários mais marcantes do sul da Bahia, assim como fez Cabral: do mar para a terra. A paisagem tem falésias multicoloridas e um riozinho bom para um mergulho refrescante, sem sal grudando no corpo (ao que tudo indica, o mesmo em que os portugueses encontraram os índios se banhando).

A última praia é a Ponta do Corumbau, tida como uma das mais belas do Brasil. E com mérito: suas águas são tão claras que é fácil enxergar os cardumes de peixes que moram ali. Também há trechos de Mata Atlântica acompanhando a orla branquinha. O que chama mais atenção, no entanto, é a ponta de areia que avança quase um quilômetro em direção ao oceano na maré baixa. Se a água sobe, o encontro do Rio Corumbau com o mar fica visível aos olhares curiosos dos turistas que chegam nos barcos vindos de Cumuruxatiba.

Ponta do Corumbau também tem opções aconchegantes de hospedagem, caso do luxuoso Vila Naiá. O hotel oferece apartamentos rústicos de madeira, inspirados nas antigas casas de pescadores – mas equipados com muita tecnologia. Para comer, porém, há poucos restaurantes. O Canal do Pampo, especializado em pratos à base de peixes, camarões, lulas, polvos e lagostas, é a opção para fugir das porções fritas servidas nas barraquinhas.

Melhor mesmo deixar as refeições para Cumuruxatiba que, a exemplo de Prado, concentra um tanto de endereços com o bom tempero baiano. No cardápio do Hermes, que fica à beira-mar, a estrela é o arroz de polvo, que sai por R\$ 81. O jambalaia, que leva camarão, filé de frango e linguiça, e a porção de bolinhos de camarão, são outros grandes sucessos da casa.

Apesar de mais distante do centrinho, vale a pena se render às delícias do restaurante

Mama África. A proprietária Dolores Künzi, uma angolana simpática e cheia de história para contar, prepara receitas de seu país, da Suíça e de Portugal, onde já morou. Caso do bacalhau cremoso, que custa R\$ 110 e serve três pessoas com fartura, e do muamba de benguela, uma moqueca da Angola, cozida na panela de barro com posta de peixe, quiabo, berinjela, abóbora, pepino e folha de batata doce, ao custo de R\$ 78. De sobremesa, peça pela deliciosa torta de sorvete de goiaba, limão ou chocolate. Só não se esqueça de deixar um espacinho para provar as cocadas da Dona Lucinda, vendidas em uma barraquinha de Cumuru. Durante o verão, há filas para comprar as diversas versões do doce de coco baiano, que pode vir com maracujá, abacaxi, gengibre, cacau... Ela garante que é o único da Bahia que não engorda!

### Nos passos de Cabral

A versão de que Cabral e sua trupe desembarcaram nas areias da Barra do Café ainda é polêmica. Com um pouco de curiosidade, porém, você mesmo pode tirar as suas conclusões no tour de escuna que simula o percurso da esquadra portuguesa de 1500. O barco sai de Cumuru e segue até Porto Seguro para que os turistas vejam o Monte Pascoal, a montanha avistada no famoso anúncio "terra à vista", pela perspectiva do navegador.

O Monte Pascoal, vale dizer, fica no parque homônimo, na cidade vizinha de Itamaraju, a 78 quilômetros de Prado. Para vê-lo mais de pertinho ou até mesmo para subir os seus 530 metros de altura, basta adquirir o passeio "Programa de Índio", na agência Prado Bahia Brasil Turismo. A visita é guiada por índios Pataxós, que acompanham os turistas ao pico da montanha enquanto repassam informações sobre as espécies nativas da flora e fauna e sobre a própria cultura pataxó. Com sorte, dá para topar com quatis e macacos, conhecer árvores como o pau-brasil, a sapucaia e o jequitibá, e experimentar raízes de João Burandi, uma planta intrigante, que causa um efeito anestésico na boca.

Cinco trilhas levam ao cume e algumas exigem bom preparo físico – a mais longa tem 3,4 quilômetros de extensão e dura cerca de duas horas e meia para ser vencida. Outra, bem mais curta, conduz ao centro da aldeia, onde está a Praça da Resistência. Ela foi erguida como símbolo para celebrar a volta dos pataxós ao Monte Pascoal, em 1999, depois de ficarem anos longe do ter-

## Baleia à vista



Fotos: Danielle Motta e Shutterstock

Não é por acaso que os 200 quilômetros de litoral que ligam as cidades de Prado, Alcobaca, Caravelas, Nova Iguaçu e Mucuri ficaram conhecidos como Costa das Baleias. De julho a novembro, as imensas jubarte – que chegam a alcançar 16 metros de comprimento e 30 toneladas – fogem das águas geladas da Antártica e percorrem 4.500 quilômetros até o mar cáldo do sul da Bahia em busca de abrigo para procriar e amamentar os filhotes. Para ver de camarote o balé aquático desses animais, com direito a saltos acrobáticos e borrifos de água de até três metros de altura, há passeios às cinco ilhotas que formam o Arquipélago de Abrolhos, a 70 quilômetros das areias de Caravelas.

Além das baleias, vivem nesses mares uma quantidade impressionante de tartarugas-marinhas, arraiais e cardumes de peixes coloridos. Essa variedade de espécies e a presença da maior formação de corais da costa brasileira também fazem de Abrolhos um dos melhores pontos de mergulho do país. Sem contar que a profundidade do mar varia de cinco a 30 metros e a visibilidade pode chegar a 25 metros. Isso significa que não é preciso ser um exímio mergulhador para desbravá-lo. As águas calmas e transparentes permitem aos iniciantes ter um curso rápido de mergulho com cilindro, acompanhado do "batismo" (nome dado ao mergulho inicial) – tudo assistido por instrutores experientes.

ritório que ocupavam antes mesmo do descobrimento. Ali está o monumento em homenagem aos 500 anos de Descobrimento do Brasil, com o nome de todas as tribos indígenas brasileiras. Também é neste espaço que os índios apresentam o Awê, um ritual de confraternização com orações na língua nativa (o patxorã), em que o visitante, literalmente, vai entrar na dança.

A jornalista Danielle Motta viajou a convite da **Prado Turismo**

## SERVIÇOS

**COMO LIGAR** Disque 0 + cód. da operadora + 73 (cód. de Prado) + nº do telefone.

**CLIMA** A região é quente e úmida, com clima agradável durante o ano todo. O verão tem temperatura máxima de 31 °C, enquanto, no inverno, a mínima atinge 18 °C.

**CAMINHO CERTO** A **Gol** (0300 115 2121, [voegol.com.br](http://voegol.com.br)) tem voos de São Paulo para Porto Seguro a partir de R\$ 649. Já a **Tam** (4002-5700, [tam.com.br](http://tam.com.br)) faz o trajeto a partir de R\$ 1.099. O voo da **Azul** (4003-1118, [voeazul.com.br](http://voeazul.com.br)), com escala em Campinas, sai a partir de R\$ 1.319. Valores incluem taxas de embarque. Prado fica a 210 km de Porto Seguro. Se for de carro, siga pela Rodovia BR 101, no sentido Itamaraju, e pela BA 489, sentido Prado. Caso opte pelo ônibus, a viação **Águia Branca** (4004-1010, [aguiaabranca.com.br](http://aguiaabranca.com.br)) faz o trajeto para Itamaraju a partir de R\$ 48. De lá, o Expresso Brasileiro (73/ 3288-3650) vai até Prado.

**NA REDE**  
[pradoturismo.com.br](http://pradoturismo.com.br)

**OPERADORA** A **La Isla Ecoresort** (11/ 3129-5790, [laisla.com.br](http://laisla.com.br)) tem pacote de 2 noites em Prado, sem aéreo, com hospedagem em regime all inclusive e passeios a partir de R\$ 964, para o casal. A **CVC** (11/ 2191-8410, [cvc.com.br](http://cvc.com.br)) tem pacote de 7 noites em Prado com aéreo, traslados, hospedagem e city tour a partir de R\$ 1.338. A **Prado Bahia Brasil** (73/ 3298-1447, [pradobahiaabril.tur.br](http://pradobahiaabril.tur.br)) tem pacote de 4 noites sem aéreo, com traslados, hospedagem e passeios a partir de R\$ 1.535.

**FIQUE ESPERTO** Prado é uma cidade com muitas atividades de aventuras. Se estiver nos seus planos fazer trilhas, mergulhos e saltos de parapente, coloque na mala roupas e calçados apropriados. Devido ao calor, abuse do protetor solar e não se esqueça de levar um bom repelente. Alguns estabelecimentos só aceitam dinheiro vivo.

### PASSEAR

**Cumuruadventure** (73/ 8868-2766 ou 73/ 9129-1073, [Cumuruxatiba, facebook.com/cumuruadventure](http://Cumuruxatiba.facebook.com/cumuruadventure)) Oferece voos livres de parapente com Janderson Martins, ex-paraquedista do Comandos e Operações Especiais da Tropa de Elite de São Paulo. É preciso agendar. Valor: R\$ 100/ 15 minutos.

**Escuna Sereia de Guaratiba** (Av. 2 de Julho, 30, [Cumuruxatiba, 73/ 3021-1824](http://Cumuruxatiba, 73/ 3021-1824)) Faz o passeio até os Recifes de Guaratiba e o tour para observação de baleias. Diariamente, das 16h às 22h. Preços: R\$ 50 (Recifes de Guaratiba) e R\$ 90 (observação de baleias).

**Programa de Índio** (Rua IV, Quadra I, 2, Prado, 73/ 3298-1447, [pradobahiaabril.com.br](http://pradobahiaabril.com.br)) A agência Prado Bahia Brasil oferece excursões ao Parque Nacional do Monte Pascoal para ver de perto a cultura dos índios Pataxó, subir ao topo da montanha e assistir a um ritual indígena. Diariamente, das 13h às 19h. Passeio: a partir de R\$ 65 (trilha e ritual cobrados à parte).

### HOSPEDAR

**Pousada Recanto do Prado** (Rua IV, Quadra I, 2, Prado, 73/ 3298-1447, [pousadarecantodoprado.com.br](http://pousadarecantodoprado.com.br)) Próxima à praia do Novo Prado, tem piscina com tobogã, sauna, playground e quartos amplos com varanda, rede, ar-condicionado e TV. Diárias a partir de R\$ 185, com café da manhã.

**Pousada Guaratiba** (Rua Moisés dos Santos Almeida, 25, Prado, 73/ 3298-1056, [pousadaguaratiba.com.br](http://pousadaguaratiba.com.br)) A pousada tem um jardim com deque para descanso e piscina, restaurante e quartos com ar-condicionado, terraço, frigobar e TV. Diárias a partir de R\$ 250, com café da manhã.

**Villa Cumuru** (Av. Beira Mar, s/ nº, Cumuruxatiba, 73/ 3573-1070, [villacumuru.com.br](http://villacumuru.com.br)) Chamosa e tranquila, dispõe de quartos com rede na varanda, ar-condicionado, TV e wi-fi, além de um amplo jardim com piscina e espreguiçadeiras. Diárias a partir de R\$ 170, com café da manhã.

**Pousada Rio do Peixe** (Alameda Roberto Pompeu, Quadra 1, Cumuruxatiba, 73/ 3573-1213, [pousadariodopeixe.com.br](http://pousadariodopeixe.com.br)) A aconchegante pousada tem piscina, área de descanso e quartos espaçosos com ar-condicionado, TV e varanda. Diárias a partir de R\$ 180, com café da manhã.

### COMER

**Banana da Terra** (Beco das Garrafas, 171, Prado, 73/ 3021-1721) Ambiente agradável e atendimento simpático ao servir uma culinária local criativa. Destaque para o Trio da Beatriz, que leva filé de budião, lagosta, camarão e medalhão de banana da terra com gengibre. De segunda a sábado, das 18h às 23h; domingos, das 12h às 23h. Cc: aceita. \$\$

**Donna Flor Restaurante** (Beco das Garrafas, 109, Prado, 73/ 3021-0087, [facebook.com/bistrodonnaflor](http://facebook.com/bistrodonnaflor)) Em uma casa estilo colonial, oferece massas caseiras, peixes e risotos. Prove o filé mignon ao molho de jabuticaba e lascas de castanha. A sobremesa é cortesia da casa. Diariamente, das 16h à 0h. Cc: aceita. \$\$

**Jubiabá** (Rua Rui Barbosa, 140, Prado, 73/ 3298-2180) Neste restaurante familiar, você deve experimentar o badejo com molho de mostarda e hortelã e o filé de budião ao molho de pitanga. Diariamente, a partir das 11h. Cc: aceita. \$\$

**Mama África** (Praia do Rio do Peixe Grande, s/ nº, Cumuruxatiba, 73/ 3573-1274) Culinária angolana com tempero baiano servida em um ambiente descontraído e amigável. Arrisque o prato principal da casa, a muamba; de sobremesa, a torta de sorvete. Domingos e segundas, das 16h à 0h; terças e sábados, das 11h às 18h. Necessário reservar. Cc: aceita. \$\$

**Restaurante do Hermes** (Av. Beira-Mar, s/ nº, Cumuruxatiba, 73/ 3573-1155, [facebook.com/RestaurantedoHermes/](http://facebook.com/RestaurantedoHermes/)) À beira-mar e com mesas ao ar livre, oferece peixes e frutos do mar. Peça pelo arroz de polvo e pelo Jambalaia, um risoto especial de camarão. De segunda a sábado, das 8h às 21h; domingos, das 8h às 20h. Cc: aceita. \$\$

### Cumuruxatiba

